

Demanda por engenheiros é maior do que oferta de profissionais

Profissionais com maiores demandas pela indústria automotiva, os engenheiros mecânicos, eletricitas, mecatrônicos e de produção estão em falta no mercado, de acordo com as principais empresas do setor na Bahia. "As universidades não atendem à demanda proveniente do crescimento do setor. Profissionais de engenharia estão disputados pelas organizações", revela a gerente de recursos humanos da Continental na Bahia, Ana Cláudia Ramos, acrescentando que está é uma realidade dos últimos dez anos.

Não é à toa que, desde que se formou, em 2003, o engenheiro mecânico Paulo Oliveira nunca teve dificuldades para conseguir emprego. "Praticamente todo mundo que conheço nesta área está empregado, a não ser os que decidiram seguir a carreira acadêmica. Quem quer ir para o mercado não tem dificuldades", afirma o profissional, que atualmente é supervisor do centro de desenvolvimento de produtos da Ford.

Para atrair os profissionais, muitas empresas fazem parcerias com universidades, investem na política de benefícios e na capacitação dos próprios profissionais, com programas de trainee. "Os salários costumam ser acima do mínimo exigido pelo Crea (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia), assim como nossa política de benefícios é agressiva, condizente com as melhores práticas das empresas do mercado", explica a gerente de recursos humanos da Ford, Maria Amália Costa.

Para os cargos operacionais as maiores demandas são por ferramenteiros, operadores de montagem e soldadores, além de técnicos em elétrica e mecânica.